

Jornal Metalúrgicos de Carlos Barbosa

metalurgicoscarlosbarbosa.com.br | Janeiro/2015



FILIADO À
CTB
**SINDICATO DOS
METALÚRGICOS
DE CARLOS BARBOSA**

NOSSA LUTA. SUA CONQUISTA



FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DE
METALÚRGICOS E METALURGICAS DO BRASIL

Distribuição Gratuita

Luta contínua

Trabalhadores devem se unir contra perdas e por mais direitos

O ano de 2015 começou com um importante fato político: a posse da presidenta Dilma Rousseff, reeleita em outubro. Com isso, o país pode dar continuidade a um ciclo de governos, iniciado com Lula em 2003, comprometido com a diminuição das desigualdades sociais e com o desenvolvimento sócioeconômico baseado em maior geração de emprego e distribuição de renda.

Porém, há outro lado da questão para o qual todos os trabalhadores brasileiros precisam estar atentos: no interior deste mesmo governo, há forças políticas intimamente comprometidas com o outro lado – o lado daqueles que defendem o mercado financeiro, que buscam maiores rendimentos justamente para os setores mais ricos e que acreditam que diminuir direitos dos trabalhadores aumenta a competitividade das empresas e melhora as contas públicas.

Tal visão, muitas vezes, contamina setores do governo que deveriam se alinhar ao povo. Exemplo disso foram as medidas anunciadas no final do ano passado e que alteram o

acesso a benefícios trabalhistas e previdenciários – como o seguro-desemprego, pensão por morte, auxílio-saúde, auxílio-doença e abono salarial – com prejuízo claro aos trabalhadores. As centrais sindicais, unidas, já elaboraram uma série de ações para reivindicar a manutenção dos direitos trabalhistas.

O mesmo, aliás, acontece no Congresso Nacional, onde a bancada de parlamentares comprometidos com os trabalhadores caiu de 83 para 46, enquanto os representantes dos empresários somam 190.

A saída para os trabalhadores, portanto, é se mobilizar e cobrar, juntamente com suas entidades de classe, a manutenção dos direitos adquiridos e a conquista de mais e melhores condições de trabalho e salário. Este é o principal foco de atuação do Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa neste e nos próximos anos. Para isso, o apoio e adesão da categoria é fundamental.

Calendário sindical

O Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa inicia 2015 indicando algumas das diversas ações com as quais estará comprometido neste ano. Entre elas está o apoio às mobilizações promovidas pelas centrais sindicais contra as medidas anunciadas pelo governo que alteram o acesso a benefícios trabalhistas e previdenciários. No dia 28 de janeiro acontece o Dia Nacional de Mobilizações em Defesa dos Empregos e Direitos. No dia 29 será realizada reunião com representantes do Ministério Público do Trabalho e no dia 26 de fevereiro haverá Marcha da Classe Trabalhadora, em São Paulo.

Além disso, o Sindicato estará envolvido com as ações pelo Dia Internacional de Combate à LER-DORT (28/02) e com as comemorações do Dia Internacional da Mulher (08/03); do Dia do Metalúrgico (21/04) e do Dia do Trabalhador (01/05). No mês de junho têm início as tratativas relativas ao dissídio da categoria – cuja data é 11/08 – e em julho começa a campanha salarial. Ainda em julho, acontece o Dia Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho (27). Mas, a agenda também tem espaço para o lazer e a diversão. Em setembro, por exemplo, acontece o tradicional torneio de futebol e em dezembro, a Festa da Família Metalúrgica, além da abertura da temporada de verão, que deverá ter início em novembro.



O estilo Sartori de gestão

Tão logo assumiu o governo, José Ivo Sartori anunciou uma série de medidas de austeridade de descarado viés neoliberal, como foi feito nos governos de Antônio Brito, Germano Rigotto e Yeda Crucius em prejuízo do estado. Entre tais medidas estão, por exemplo, a suspensão do pagamento a fornecedores – o que pode levar a centenas de demissões em empresas que prestam algum tipo de serviço ou que forneçam material para o estado, congelamento de concursos públicos e nomeações e redução das horas extras da BM – o que diminuirá a presença de policiais nas ruas, piorando ainda mais a situação resultante do déficit de 12 mil brigadianos no estado.

Apesar do discurso em defesa dos cortes, Sartori sancionou aumento salarial para ele próprio, o vice-governador, secretários, deputados estaduais, Ministério Público, Judiciário e Defensoria Pública. Diante da péssima reação da opinião pública, o governador e seu vice acabaram recuando e abrindo mão do reajuste.

Ou seja, em pouco menos de um mês, Sartori já deu a tônica de como deverão ser os próximos quatro anos: de muitos cortes, baixo investimento e problemas para o povo gaúcho.

Luiz Chaves/Palacio Piratini



Logo após a posse, Sartori anunciou medidas que prejudicam serviços públicos

Palavra do Presidente

Todson Marcelo Andrade



Trabalhadores em constante vigília

O ano parece não ter começado bem para o povo gaúcho. Já em seu ato de posse e nos dias subsequentes, José Ivo Sartori demonstrou pouca preocupação com o Rio Grande do Sul, em especial com o nosso povo mais simples e trabalhador. As medidas de contenção de despesas recém-anunciadas poderão afetar o serviço público em áreas diversas – como segurança, saúde e educação –, e ainda podem levar a demissões na iniciativa privada, já que diversas empresas fornecedoras deixarão de receber o que o estado lhes deve.

A história recente tem mostrado que políticas de austeridade, de matriz neoliberal – cujo norte é a redução do papel do Estado no desenvolvimento das nações – resultam invariavelmente em crises, estagnação, demissões, arrocho, piora nos serviços públicos e nas condições de vida especialmente das populações mais vulneráveis.

No âmbito nacional, a situação é diferente, porém também requer atenção. A presidenta reeleita, Dilma Rousseff, tem procurado dar continuidade ao ciclo virtuoso aberto por Lula em 2003, mas enfrenta dificuldades internas de setores que buscam apenas aumentar seus lucros às custas da redução dos direitos dos trabalhadores e travando a redução das desigualdades sociais que o Brasil tem experimentado na última década. A adoção do tripé econômico baseado em superávit primário, câmbio flutuante e juros altos – que tem sido colocado como prioridade pelo novo ministro da Fazenda, Joaquim Levy – é outro aspecto prejudicial aos trabalhadores e à indústria.

O momento exige mobilização da classe e um debate mais profundo acerca das necessidades do país. O caminho deve ser de união e entendimento entre trabalhadores e setor produtivo, sem retrocessos e de maneira que se promova o desenvolvimento com mais empregos e renda para os trabalhadores.

Acordo coletivo

Conheça alguns de seus direitos

Com vigência entre 11 de agosto de 2014 e 10 de agosto de 2015, o acordo coletivo garante alguns benefícios importantes para os metalúrgicos de Carlos Barbosa. Um deles é o pagamento de adicional de tempo de serviço quinquenal no valor de R\$ 58,86 aos que tiverem trabalhado por cinco anos numa mesma empresa.

Ao empregado readmitido no emprego, e desde que não tenha sido anteriormente demitido por justa causa, será garantida, para efeitos do pagamento do adicional, a soma do efetivo tempo de trabalho dos períodos descontínuos.

Outro direito que vale destacar é o auxílio-creche. Conforme estabelece o seu dispositivo, as empresas que não possuírem creches; aquelas que possuírem e não atenderem na totalidade as suas empregadas; ou ainda, aquelas que não mantenham convênios particulares, pagarão valor correspondente a 50% do custo com despesas da creche, por filho de empregada com até 60 meses de idade. O pagamento estará limitado ao valor de R\$ 223,67 mensais e feito diretamente às creches. No caso da trabalhadora que, por falta de creche mantiver seu filho sob cuidados de terceiros, será pago ou reembolsado, como auxílio-creche, o valor de 10% do maior salário normativo da categoria.

Para saber mais sobre este e outros direitos estabelecidos na convenção, acesse www.metalurgicoscarlosbarbosa.com.br e clique no item “Acordos coletivos”.



Centrais buscam reverter suspensão de reajuste de 16%

Acatando uma ação da Fecomércio-RS, a Justiça suspendeu, no final de dezembro, o reajuste de 16% do piso regional que entraria em vigor no dia 1º de fevereiro. A medida é um balde de água fria sobre os trabalhadores. Buscando reverter a medida, representantes das centrais sindicais se reuniram no começo de janeiro com o novo secretário do Trabalho, Miki Breier. Na ocasião, Breier se mostrou favorável ao reajuste e afirmou que dará prioridade à questão por considerar de extrema importância para a vida dos trabalhadores.

“Reconhecemos que a secretaria tem importante papel nessa questão e viemos pedir que o secretário converse com o governador sobre o assunto e interceda com a PGE [Procuradoria Geral do Estado] para acelerar todo o processo, tendo em vista que a data-base do piso é 1º de fevereiro”, declarou Guiomar Vidor, presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), após a reunião. Agora, as centrais aguardam posicionamento do governo estadual e buscam maneiras de reverter a decisão na Justiça.

Aline Vargas/Portal CTB-RS



Representantes das centrais se reúnem com Breier e pedem manutenção do reajuste

Metalúrgicos querem amenizar calor nas fábricas

No dia 15 de janeiro aconteceu nova reunião sobre medidas para reduzir o calor nas fábricas durante o verão, com a participação de representantes dos sindicatos dos metalúrgicos de Caxias do Sul, de Carlos Barbosa, do sindicato patronal (Simecs) e da Superintendência Regional do Ministério do Trabalho e Emprego, local onde se deu o encontro em Caxias do Sul.

A Simecs argumentou que não haveria tempo para a realização de uma convenção coletiva, conforme fora proposto em reunião anterior ocorrida dia 18/12. Os representantes dos trabalhadores, no entanto, querem a adoção de medidas urgentes. “Sabemos o quanto é desgastante e prejudicial à saúde trabalhar sob forte calor. Por isso, estamos buscando maneiras de amenizar este problema o quanto antes”, disse Todson Andrade, presidente do Sindicato de Carlos Barbosa.

Diante do impasse, o gerente regional do MTE responsável pela mediação, Vanius Corte, sugeriu a criação de um documento que sirva como parâmetro para todas as empresas. Ficou acordado que tanto o Simecs como os sindicatos irão enviar suas propostas de resolução e uma nova reunião será marcada para a formalização do documento. Um dos pontos destacados pelos sindicatos dos metalúrgicos é a necessidade de intervalos de 10 minutos a cada duas horas durante o expediente para os trabalhadores da produção.

Daniela Teixeira/Sind. Metalúrgicos de Caxias do Sul



Sindicatos buscam saídas para altas temperaturas na indústria

Trabalhadores conseguem acordo positivo

No final do ano passado, foi fechado acordo entre o Sindicato dos Metalúrgicos, representantes dos trabalhadores e da Irwin para pagamento da participação nos resultados da empresa.

Ficou acordado que, ao atingir 100% das metas, serão pagos R\$ 1.780,00. Quem tem salário maior que este valor, receberá o equivalente ao seu salário.

Para quem não teve falta, foi garantido um bônus de R\$ 65,00 por mês, até agosto, e de R\$ 80,00 de setembro a dezembro, totalizando, nos 12 meses, R\$ 840,00.

Conforme informações da própria empresa, as metas em 2014 foram atingidas em 110%, de maneira que cada trabalhador receberá, no mínimo, R\$ 1.958,00 caso não tenha perdido pontos em nenhum dos indicadores.

Caso tenha ainda direito a todos os bônus de absenteísmo, receberá R\$ 2.798,00. Conforme acordo assinado, o pagamento deverá ser feito até o final do mês de março.

No caso de diretores, gerentes, supervisores, coordenadores e outras funções identificadas na estrutura de cargos e salários da empresa, devido à política hierárquica aplicada pela Irwin, o PPR varia de 10% a 30% da soma dos 12 salários mensais mais o 13º, sendo aplicado proporcionalmente ao seu cargo na empresa.

Na opinião do Sindicato, os resultados foram bastante positivos, mas podem ser muito melhores nos próximos acordos tendo em vista que a empresa pratica regras diferenciadas para um seleto grupo de pessoas que recebem valores muito mais altos do que aqueles pagos para a maioria dos trabalhadores que, na prática, são os responsáveis por tais resultados.

Expansão de 13% demonstra importância do metalúrgico

Recentemente, foi divulgado que a Tramontina teve crescimento de 13% em 2014 – índice também projetado pela empresa para 2015 – expansão muito acima do registrado por outras empresas e mesmo pelo setor industrial. Segundo o IBGE, no acumulado de 2014, o Rio Grande do Sul teve um recuo de -4,8%, acima da média geral da indústria, que foi de -3,2%.

O índice reafirma o peso da empresa na economia do estado e mesmo do país. Aliás, não foi por acaso que logo no início deste ano a presidenta Dilma Rousseff recebeu o empresário Clóvis Tramontina. Aos jornalistas, ele declarou que não há mais espaço para o aumento da carga tributária e afirmou: "(...) Eu entendo que o nosso tipo de produto, que quase independe de financiamento, dificilmente vai entrar em crise. O único medo que eu tenho é se houver desemprego".

A luta contra o desemprego é, portanto, um ponto em comum entre a empresa e o Sindicato. A entidade representativa dos metalúrgicos defende a valorização do setor produtivo como importante polo gerador de emprego e renda. E neste sentido, diz Todson Andrade, presidente do Sindicato de Carlos Barbosa, o trabalhador tem papel central. "O metalúrgico é o principal responsável pela expansão de 13% registrada pela Tramontina. Esperamos que a empresa leve isso em conta quando estivermos discutindo o dissídio de 2015".

Pedro Revillion/ Palácio Piratini



Trabalhadores metalúrgicos: a alma do crescimento da Tramontina

Serviços

Sindicato realiza mais de 2,5 mil atendimentos em 2014

Sabendo que os metalúrgicos de Carlos Barbosa merecem ter acesso a atendimentos e convênios diversos, o Sindicato possibilitou uma série de consultas em 2014. Ao todo, foram 2.298 na área odontológica, 174 no âmbito médico e outras 118 consultas psicológicas. Além disso, atendeu a diversas demandas jurídicas trazidas pelos seus associados. O Sindicato também oferece convênios com empresas e entidades das áreas da saúde e da educação, entre outros, para todos os seus associados.

Também em 2014, o Sindicato reformou seu salão de festas, espaço com capacidade para receber 70 pessoas e que está aberto para a realização de eventos tanto pela entidade quanto para seus associados. Os sócios interessados em reservá-lo deverão pagar taxa de manutenção no valor de 100,00 e se comprometer, mediante assinatura de termo de compromisso, com as normas estabelecidas pela entidade, como manter as instalações limpas e intactas e não entregá-las ao uso de terceiros.

Mais informações podem ser obtidas na sede do Sindicato ou pelo telefone 3461-1605.

Economia

David Fialkow Sobrinho



A nação e o trabalhador

A história indica que prosperam os países em que é forte o sentimento de nação. Velhas potências – como os EUA, Alemanha e Japão – e emergentes como China e Coreia são exemplos disso. Neles, há união em favor de objetivos de longo prazo. Governo, empresas, universidades e centros de pesquisa atuam articuladamente.

No Brasil Colônia, prevaleciam os interesses da Coroa Portuguesa. Com a Independência, o país esboça um projeto de nação, sempre enfrentando a sabotagem dos entreguistas, como eram chamados os setores aliados aos capitais externos, principalmente o latifúndio exportador e escravista.

A República dá passos à frente, mas só com a Revolução de 1930 e o período liderado por Getúlio Vargas, o país iniciou trajetória de décadas de crescimento.

Dois governos neoliberais de FHC interromperam o processo. Em sintonia com entreguistas modernos, privatizaram estatais estratégicas a interesses estrangeiros, que também amealharam empresas privadas importantes.

Os governos Lula e Dilma deram certa retomada na afirmação do país, fazendo crescer a economia, criando reservas enormes e fortalecendo articulações internacionais horizontais na América Latina e no mundo.

Mas, hoje, parte da elite sonha com Miami e Nova Iorque e acha que o Brasil não tem jeito. Não se importa em ter um país com projeto próprio de desenvolvimento. Prefere deixar tudo ao sabor do espontâneo. Quem não tem projeto acaba submetido aos dos outros, aos interesses norte-americanos e de potências alinhadas. Isso seria o fim do Brasil como nação e, sem ela, adeus democracia e sonho de bem-estar.

Os trabalhadores têm interesse direto num projeto nacional estratégico. Dependem dele para obter empregos, bons salários e mais qualidade de vida. Por isso, quando unidos por estes ideais, podem empurrar o país para frente e evitar retrocessos.

Arquivo



Somente na área odontológica, sindicato realizou mais de 2 mil atendimentos